



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

XVII

Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, na cerimônia de despedida dos Guardas-Marinha a bordo do Navio-Escola «Brasil».

Rio de Janeiro, RJ, 14 de maio de 1993.

É significativo que a minha primeira visita à Marinha como Presidente da República seja ao Navio-Escola que leva o nome e a bandeira do País a mares distantes e a povos amigos, aliando ao propósito maior do preparo profissional, o fortalecimento de vínculos e laços que atendem a interesses nacionais de congraçamento, solidariedade e participação, visando a solução dos graves problemas da conjuntura mundial.

Verifico, com prazer, que o processo está em curso, pela participação de jovens oficiais da Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa do Marfim, Equador, México, Namíbia, Nicarágua, Nigéria, Paraguai, Peru, Portugal, Senegal e Uruguai: por certo, a amizade e o companheirismo, resultantes da convivência nos próximos meses, serão de valia para o estreitamento das relações entre o Brasil e os países aqui representados.

Guardas-Marinha,

Esta viagem é o primeiro passo na direção do sucesso pessoal e realização profissional por todos almejados. Concito-os a que se dediquem ao estudo, ao aprimoramento cultural e à prática da nobre função de oficial de marinha. Espero, também, que dêem no exterior uma imagem positiva do Brasil, através de um comportamento cordial e

de uma postura de enaltecimento de um País de extraordinárias realizações e potencial econômico e de ímpar e harmoniosa convivência social. É o que o País espera, em troca pela oportunidade única oferecida aos moços que optam pela carreira naval.

Quem busca o serviço das armas já revela, na escolha, o amor à Pátria, a decisão de a ela se entregar com todos os sacrifícios. E, no decorrer da vida acadêmica, no exemplo dos chefes e no estudo dos episódios históricos, acentua-se nos jovens o sentimento da dignidade, sem o qual de nada valem o adestramento e os recursos bélicos.

Ao falar durante encontro do Parlamento Amazônico, tive a oportunidade de dizer que ao Brasil digno, consciente de suas dimensões, conhecedor de seus problemas, não se ajustam receitas econômicas padronizadas, que desconheçam o imperativo do crescimento econômico e das melhores condições de vida para todos os brasileiros.

O Brasil precisa crescer agora. E precisa, agora, distribuir com mais justiça o que o trabalho comum produzir.

Espera-os, ao retorno, uma instituição que tem destacada participação na história nacional, desde os primórdios da independência aos dias que correm. A Nação conta com a sua Marinha, sempre atenta e presente ao chamamento da honra, da integridade e das instituições nacionais. Se as circunstâncias levaram a que o poder naval não tenha hoje a expressividade adequada, afianço-lhes o esforço que vem sendo empreendido em prol da reativação do programa de renovação de meios, da modernização e da ampliação da capacidade de nossas forças navais, aeronavais e de fuzileiros navais.

Peço-lhes compreender que este Governo só se iniciou em 29 de dezembro, e em pouco mais de quatro meses ti-

vemos que nos confrontar com todos os problemas acumulados ao longo de décadas.

Prezados e jovens oficiais, integrantes da turma em viagem de instrução: desejo-lhes bons ventos e mares tranquilos e que, no regresso, só tenham razões para recordar com saudade cada dia dos próximos seis meses. Faça votos a todos que, nos seus países e no Brasil, sejam bem-sucedidos na dignificante carreira militar.

Conclamo os guardas-marinha da turma Almirante Júlio de Noronha a que jamais se esqueçam de que na popa deste barco inscreve-se o sagrado nome da Pátria e que, só com ela, devem ser selados todos os nossos compromissos.

Em novembro do doce e confortador retorno, à sombra da flâmula de final de comissão, tenho confiança plena de que terão cumprido os seus deveres de marinheiros e de cidadãos.

Que os rumos da felicidade pessoal de cada um dos senhores seja a senda deste navio, sob o signo do muito que o Brasil espera de todos.